

LOPES; Camilla Ozanan Moreira ¹, SAMPAIO; Victor Almeida ², MEDEIROS; Mário Luan Silva de ³

RESUMO

Antineoplásicos orais vêm sendo utilizados com maior demanda na terapia de pacientes oncológicos. O entendimento da adesão a esse tratamento pode vir a auxiliar na busca e na melhoria de estratégias de gerenciamento e planejamento na terapia do câncer, bem como na distribuição de quimioterápicos orais. Descrever a adesão de pacientes oncológicos no uso de quimioterápicos orais foi o objetivo central deste estudo. Para isso, uma revisão de literatura foi realizada utilizando de trabalhos científicos (dissertações, teses e artigos científicos) depositados em bancos de dados (Portal de Periódicos CAPES, *Google Scholar*, Biblioteca Virtual em Saúde, PubMed e *Science Direct*), de circulação nacional e/ou internacional, entre os anos de 2018 e 2020, utilizando como palavras de busca: anticâncer oral e antineoplásico oral. A procura do entendimento da adesão dos pacientes a esse tipo de terapia se deu por meio de questionamentos como: a importância da terapia oral, a adesão ao tratamento, desvantagens da não adesão, o papel do farmacêutico e opinião dos especialistas. Foi evidenciado que a adesão a essa terapia envolve padrões socioeconômicos, educacionais e de estilo de vida. A importância da terapia oral está voltada principalmente para a geração de economia de custo significativa para o sistema de saúde, o benefício de menor ocorrência de efeitos colaterais, além de proporcionar uma melhor qualidade de vida para o paciente. Porém, essa abordagem terapêutica deve ser estudada em uma relação médico-paciente, visando selecionar pacientes apropriados para essa forma de terapia, aumentando a necessidade de uma integração multiprofissional (havendo um destaque para a atenção farmacêutica) na execução desse tipo de terapia. Diversos fatores já foram relatados como associados a não adesão a terapia oral, destacam-se os relacionados ao paciente (idade e comorbidade), ao profissional de saúde (falta de informações sobre os efeitos adversos e orientações inadequadas), com o nível educacional (falta de confiança no tratamento e falta de entendimento da importância do tratamento), aos fatores socioeconômicos e familiares (conflito de responsabilidade, falta de apoio e custos do tratamento) e com o tratamento (interações, efeitos adversos, tempo de alimentação, duração prolongada do tratamento e alta frequência de doses). O farmacêutico, associado com a equipe multidisciplinar, possui papel fundamental na monitorização (efeitos adversos), na evolução do tratamento e na adesão dos pacientes oncológicos ao protocolo terapêutico. Uma maior interação entre os profissionais de saúde é essencial no tratamento, principalmente no aumento da confiança do paciente no protocolo terapêutico. Além disso, estudos demonstraram que a atenção farmacêutica, principalmente com estratégias educacionais (palestras, panfletos, mídias sociais, tecnologias), tem um maior impacto na adesão ao tratamento. Dessa forma, os gestores da saúde pública e privada, bem como os profissionais de saúde, devem analisar bem essa abordagem terapêutica, visto que é considerada uma terapia em ascensão.

PALAVRAS-CHAVE: Antineoplásico Oral, Anticâncer Oral, Farmacêutico Oncológico

¹ Aluna de Graduação em Farmácia e de Iniciação Científica - Faculdade Uninassau Mossoró, cozanan@gmail.com

² Aluno de Graduação em Farmácia e de Iniciação Científica - Faculdade Uninassau Mossoró, almeidasampaio16@gmail.com

³ Professor Doutor em Bioquímica e Biologia Molecular - Faculdade Uninassau Mossoró, mariolsmedeiros@gmail.com